

isto não é
uma mentira

Isto não é uma Mentira

Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Faria e Silva é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.

Copyright © 2025 Cunha de Leiradella (representante legal André Seffrin)

ISBN: 978-65602521-58

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

L45

LEIRADELLA, Cunha de.

Isto não é uma mentira / Cunha de Leiradella. – Faria e Silva Editora, 1ª edição - São Paulo - 2025.

136 p. ; 21x14 cm.

ISBN: 978-65602521-58

1. Romance brasileiro. 2. Crise existencial - Ficção. 3. Vida urbana - Brasil - Ficção. 4. Identidade (Psicologia) - Ficção. 5. Literatura brasileira - Século XX. I. Título.

CDD: 869.3

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor editorial: Anderson Vieira

Editor da obra: Rodrigo de Faria e Silva

Vendas governamentais: Cristiane Mutus

Produtor editorial e capa: FS - Estúdio

isto não é uma mentira

CUNHA DE LEIRADELLA



Amostra

Para Maria Adelaide
A Bruxinha da Barra

E também para

O brasileiro André Seffrin
A portuguesa Mariana Rosário

Amostra

Amostr

Toda a minha vida olhei para as palavras
como se as estivesse vendo pela primeira vez.

Ernest Hemingway

Amostra

1

Isto não é uma mentira, mas também não é uma metáfora.

2

Fiz ontem, 16 de novembro de 2018, 87 anos.

Os hotéis não colam mais etiquetas nas minhas malas, meu cabelo se foi, minha barba embranqueceu, faz anos que não dirijo mais meu carro, mas continuo sendo o que sempre fui.

Acreditando sempre no que digo e no que faço, mas nunca ninguém me acreditando.

Me apercebi disso quando tinha nove anos.

Titia Flora estava fazendo compras depois da missa com Célia, a nossa empregada mais antiga, papai no consultório da clínica, e a empregada de D. Ju bateu na porta.

— Sua tia tá em casa?

— Tá não.

— É que nosso guaraná acabou, e...

Nem a deixei terminar. D. Ju sempre me dava um picolé de limão quando eu ia em casa dela, e eu adorava aquele picolé.

— Quantos D. Ju tá precisando?

— Seis. Amanhã trago de volta, tá?

— Tem pressa não.

Fui na frigidaire, peguei seis garrafas, botei na grade, e dei para ela.

— Depois eu falo com titia, pode deixar, viu?

Quando titia chegou das compras, esqueci de falar, e ela só deu pela falta na hora do almoço.

Célia abriu a frigidaire, e olhou titia, espantada.

— D. Flora tão faltando seis guaranás.

Titia me olhou.

— Foi você que tomou?

— Não, titia.

Ela se benzeu, e fechou a cara.

— Não minta, menino, que é pecado.

Passei por mentiroso dizendo a verdade.

Se titia me tivesse perguntado, foi você que pegou, eu teria dito, fui, titia, D. Ju mandou a empregada pedir, e eu emprestei.

Só que ela não perguntou, e eu passei por mentiroso.

Na escola era a mesma coisa.

Na hora de apresentar as redações a professora sempre me perguntava.

— Eduardo, foi você que fez, ou foi seu pai ou sua tia, hem?

Eu me levantava, e dizia.

— Fui eu que fiz, senhora professora.

Era verdade, mas ela não acreditava.

— Deixa de ser mentiroso, menino.

Pegava a palmatória, e a turma inteira ria.

Eu ficava sem graça, mas continuava dizendo.

— Fui eu que fiz, a senhora pode perguntar pra papai ou pra titia.

Ela nunca perguntou, e eu sempre passei por mentiroso.

Titia sempre me obrigou a me confessar e comungar todos os domingos de cada mês, e todas as sextas-feiras da Paixão.

Eu odiava ir na igreja e me confessar, mas já que tinha que ir, ia, e me confessava, sempre dizendo a verdade.

Não porque tivesse medo de arder nas labaredas do inferno, que era o que titia sempre me dizia, se benzendo.

— Se mentir, vai arder nas labaredas do inferno, viu?

Eu me calava, mas sabia que ninguém ardia no inferno.

Sempre que titia me dizia, se mentir vai arder nas labaredas do inferno, papai me chamava no quarto dele.

— Liga não, sua tia é assim mesmo. O inferno não tem labaredas, mas não se deve mentir. Mentir é desonestidade, entendeu? E um homem desonesto não é um homem. É um idiota. Um imbecil.

Eu gostava de papai, e sempre acreditei no que ele dizia.

Nunca menti.

Nem quando ia na igreja, e me confessava, mesmo odiando a confissão.

Só que padre Mendes era que nem titia.

Também não acreditava no que eu dizia.

Mesmo que eu dissesse, padre, eu não pequei por atos, por palavras, nem por pensamentos, ou padre, eu pequei por atos, por palavras e por pensamentos, ele sempre me mandava rezar três terços, três salve-rainhas, e três atos de contrição.

Quando eu pecava, e tinha hora que pecava mesmo, roubando carambola no quintal de D. Ju, tudo bem.

A penitência estava certa.

Mas quando não pecava, por quê que tinha de rezar três terços, três salve-rainhas, e três atos de contrição do mesmo jeito?

Só porque padre Mendes achava que eu devia rezar?

Ele até que podia achar que a penitência devia ser a mesma, mas que não estava certo, não estava.

Passei um tempão procurando entender por quê que ninguém acreditava no que eu dizia.

Até que um dia entendi.

A verdade não importava.

O que importava era o que os outros pensavam do que eu dizia.